

IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DO PACIENTE E FAMÍLIA PARA UMA ALTA SEGURA E REDUÇÃO DE REINTERNAÇÕES

EIXO TEMÁTICO:

Meta 2 – Comunicação Efetiva - Amplifique a voz do Paciente

UNIDADE DE SAÚDE:

HOSPITAL GERAL DE ITAPEVI

AUTORES:

Joice Pionte Campos; Mara Regina Rodrigues

INTRODUÇÃO

Grande parte das internações, decorrem de agravos crônicos e condições de média e longa permanência que afetam de forma significativa a qualidade de vida, principalmente dos idosos. Tal cenário, impacta diretamente na desospitalização e na ocupação e permanência hospitalar, considerando a frequência de reinternações, ocasionadas por descontinuidade do cuidado e adesão ao tratamento. Diante do perfil dos pacientes e cenário surgiu a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e educativa para continuidade dos cuidados após alta hospitalar.

OBJETIVO

Relatar a experiência na definição de uma iniciativa com foco na capacitação da família para os cuidados domiciliares, promovendo a desospitalização segura, continuidade do cuidado e redução do risco de reinternações, além de apoiar a família no uso dos recursos da rede básica de saúde, contribuir com a redução da permanência hospitalar e empoderar o paciente/família quanto ao autocuidado, segurança, riscos e comunicação com as equipes assistenciais.

MÉTODO

Diante do cenário e perfil dos pacientes, foi criado o Plano de Alta Segura (PAS) para potencializar saberes, estreitar o vínculo equipe/paciente/família, empoderar a família para um cuidado seguro na residência. Consiste em uma equipe multidisciplinar que realiza reuniões e ações (em grupo e individuais) de envolvimento, capacitação e conscientização com o paciente, familiares e cuidadores, selecionados com base em critérios como diagnósticos, idade, grau de dependência e uso de dispositivos. A equipe realiza atividades teóricas, práticas, troca de experiências entre os participantes e esclarecimento de dúvidas do dia a dia e que surgirão durante a desospitalização.

RESULTADOS

Reinternações após PAS (Plano de Alta Segura)

Unidade	Famílias Atendidas	Reinternações	Taxa Reinternações	Reinternações mesmo motivo
Global	387	12	3,1	25%
C.Médica	152	6	3,9	33%
Psiquiatria	140	2	1,4	0%
Ortopedia	75	3	4,0	33%
C.Cirúrgica	20	1	5,0	0%

55% dos pacientes foram idosos e houve um baixo índice de reinternações dos participantes, sendo que destas, a maioria se deu por causas relacionadas a evolução da doença, não tendo relação com a abordagem realizada, indicando efetividade da comunicação.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que um processo de alta coordenado e multidisciplinar, no qual o paciente/família seja envolvido, capacitado e conscientizado em relação a continuidade dos cuidados domiciliares e importância do acompanhamento ambulatorial, reduz a ocorrência de reinternações, promove a autonomia do paciente/família e fortalece o vínculo e comunicação efetiva entre a equipe de saúde e o paciente/família. Além disso, contribui com a desospitalização, ocupação e permanência hospitalar.